

Embrapa: 44 anos de dedicação à agropecuária

A Embrapa surgiu nos anos 70, como resposta a uma urgente necessidade de agilizar o processo de geração de tecnologias, em apoio ao processo produtivo agrícola do Brasil. Era inconcebível, no entender dos gestores da época, que um país com o potencial agrícola do Brasil estivesse, eventualmente, precisando importar alimentos.

Previamente à fundação da Embrapa na década de 1960, houve intensa mobilização no Ministério da Agricultura tentando ajustar a estrutura de pesquisa existente para adequá-la às reais necessidades do Brasil, que almejava a autossuficiência na produção agrícola, com geração de excedentes exportáveis. A conclusão dos analistas, após pormenorizado diagnóstico do modelo de pesquisa vigente no Brasil, foi pela necessidade de mudar o modelo, excessivamente burocrático e pouco ágil. Optou-se, então, pela criação da **Embrapa**.

A criação da Embrapa foi homologada em dezembro de 1972 e em março de 1973 foram aprovados os estatutos da nova Empresa e suas atividades foram efetivamente iniciadas em abril de 1973. Um novo Sistema de Pesquisa Agrícola foi aprovado em 1974, o qual estabeleceu a geração de tecnologias como atribuição principal da Embrapa, delegando às instituições estaduais a validação dessas tecnologias no âmbito de cada estado. Para as Universidades, o modelo previa a geração de conhecimento, por meio de pesquisas básicas.

Ao definir os produtos agrícolas prioritários para a pesquisa, a Embrapa elencou a soja entre eles, dada a importância da cultura e as boas perspectivas de demanda futuras, em razão da crescente demanda mundial. Além disso, o Brasil possuía elevada disponibilidade de terras aptas para a produção da oleaginosa.

A **Embrapa Soja** foi criada em 16 de abril de 1975 e estabeleceu-se em Londrina, porque a cidade oferecia boa logística e podia contar com o suporte das instalações recém inauguradas do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar). Ademais, Londrina está localizada numa zona de transição climática que favorece a seleção de material genético de soja, tanto para a região subtropical, quanto para a região tropical do País.

O primeiro registro de pesquisa de soja no Brasil data de 1882, no Recôncavo Baiano. A iniciativa não teve êxito, porque o material genético testado não era adaptado à região. Nessa

época, a produção comercial de soja no mundo restringia-se à região leste da Ásia (China, Coreia, Japão), em latitudes próximas a 40°N, onde o clima é temperado, em contraste com o clima tropical e a baixa latitude (12°S) da Bahia.

A produção de soja somente teve êxito no Brasil a partir dos anos 40, quando foi testada no Estado do Rio Grande do Sul, em latitude próxima aos 30°S, utilizando variedades introduzidas dos Estados Unidos. Sua produção era destinada prioritariamente à produção de feno para bovinos de leite. Os poucos grãos produzidos eram usados internamente nas propriedades produtoras para engorda de suínos, visto que o comércio do grão era precário. Em 1949, com a produção de 25.881 t, o Brasil figurou, pela primeira vez, como produtor de soja nas estatísticas internacionais.

Atualmente, a soja é o principal produto na pauta das exportações brasileiras, gerando anualmente, mais de US\$ 30 bilhões em exportações, o que representa cerca de 15% do total exportado pelo país.

Autor:

Amélio Dall'Agnol - Pesquisador da Embrapa Soja